

Con Mis Hijos No Te Metas: uma análise sobre movimentos sociais, desinformação e políticas públicas

Alessandra De Rossi

Introdução

O uso da desinformação como forma de manipulação da agenda política tem progressivamente se tornado um fenômeno consolidado na América Latina (SERELLE; SOARES, 2021). Do estabelecimento de políticas públicas até o resultado de eleições, o controle do discurso é uma ferramenta essencial para a onda conservadora. A ascensão e popularização do movimento social transnacional *Con Mis Hijos No Te Metas* (CMHNTM) no Peru, impulsionada pelas forças religiosas e neoconservadoras locais (CORRÊA, [s. d.]), ilustra a perigosa dinâmica existente entre democracia, desinformação e prestação de contas.

O país, interpretado como regime híbrido pelo *Democracy Index* (2019), mas que se autodefine como uma democracia representativa e pluripartidarista, decidiu, com a eleição de Pedro Pablo Kuczynski, adotar medidas progressistas com relação às temáticas de gênero. A co-construção entre agente e estrutura (ONUF, 1989), visível desde os primeiros momentos do caso peruano, discutido abaixo, possibilita o estabelecimento de um nexo causal entre desinformação e construção de resultados na era do fazer política digitalizado. Com isso em mente, a presente análise de conjuntura dividir-se-á em duas seções, com adicionais introdução e conclusão. Na primeira seção, será realizado um breve levantamento histórico da ação e formação do movimento social *Com Mis Hijos No Te Metas*. A segunda seção será responsável por ilustrar os mecanismos de coação política adotados pelo grupo, estabelecendo um nexo causal entre desinformação, processos de escolha democrática e controle de resultados.

Construindo narrativas: neoconservadorismo e agência

Fundado em Lima, no ano de 2016, o movimento social *Com Mis Hijos No Te Metas* surge como uma campanha contra o novo Currículo Nacional da Educação Básica do Ministério da Educação (MENESES, 2019), em pauta desde 2013. Similar ao brasileiro Escola Sem Partido, a organização procurou cercar medidas progressistas aplicadas à educação e à administração pública. A "ideologia de gênero", ameaçadora por interpretar as diferenças entre homens e mulheres como parte de um conjunto de regras socialmente construído e não biologicamente dado (MIRANDA-NOVOA, 2012), é fortemente combatida pelo grupo, sendo vista como uma perigosa ferramenta imperialista, que leva os Estados a violar liberdades individuais (ROUSSEAU, 2020).

A atuação nacional do grupo ganhou força por meio de marchas, organizadas no início de 2017 no Peru, onde manifestantes pediam a suspensão das novas normas curriculares propostas por Jaime Saavedra, Ministro da Educação na época. O líder mais conhecido do CMHNTM, Christian Rosas, formado em direito internacional e política na *Evangelical Liberty University*, com sede na Virgínia, Estados Unidos, dirige a conservadora associação civil evangélica *Coordinadora Nacional Pro Familia* (ROUSSEAU, 2020) e costuma viajar às capitais latino-americanas para propagar seu discurso. A presença transnacional do CMHNTM começa, portanto, através do alinhamento ideológico e discursivo a outros movimentos sociais com agendas similares.

A existência de atores neoconservadores religiosos no Peru foi essencial para a popularização inicial do movimento. Carregando consigo escândalos sobre manipulação de informação desde sua fundação, *Con Mis Hijos No Te Metas* uniu-se aos grupos de "cidadãos lutando por seus direitos", que usam discursos seculares e argumentos para mascarar sua origem e propósito religioso (CORRÊA, [s. d.]), aumentando, assim, sua

capacidade de barganha com os líderes políticos locais. Nesse cenário, a resistência contra a parte da reforma curricular com enfoque nas discussões de gênero passa a mobilizar parcelas cada vez maiores da população.

Agindo como uma cortina de fumaça, o movimento social munuiu-se, em conjunto com outros atores neoconservadores apoiadores de Fujimori, ex-presidente peruano responsável pelo fechamento do Congresso e pelo autogolpe de Estado de 1992 no país, do uso de desinformação para influenciar o processo democrático de criação de políticas públicas. Assunto recorrente no país desde 1993, a reforma curricular foi construída a partir de demandas sociais, culturais e políticas (FERRER, 2004), buscando, em última instância, a construção de um conteúdo pragmático capaz de moldar positivamente os estudantes a ele expostos. As discussões de base que, quando o movimento foi criado já perduravam há anos, foram diretamente impactadas pela ação do movimento. A próxima seção dessa análise se debruçará, então, sobre o importante papel do acesso à informação em meio a processos de estabelecimento de políticas públicas.

O poder do imoral: como interesses nacionais nascem

Procurando alcançar nichos cada vez mais amplos da população, as manifestações promovidas pelo CMHNTM se apropriaram do poder da desinformação para angariar apoio em sua tentativa de retenção da reforma curricular. Por meio do controle do discurso, constrói-se uma narrativa conservadora focada em proteger os valores morais supostamente ameaçados pela agenda progressista em pauta. A ameaça inerente da atualização do currículo nacional perpassa, então, pela estabilidade da unidade familiar e pelo bem-estar das crianças: a defesa da decência e da moralidade, a partir dessa retórica, reside na capacidade do movimento social de deter a "ideologia de gênero", vista como inimiga dos bons costumes.

Para isso, o grupo adere à prática já popularizada na América Latina de criação e divulgação de materiais produzidos sem rigor científico, quase sempre carregados de informação falsa e projetados para manipular a visão do objeto de debate (ATHAYDES; ÁLVAREZ-NOBELL; SADI,, 2020). Mensagens com conteúdo programado para dispersar a atenção do ponto central da discussão — a melhora, a longo prazo, da formação dos estudantes peruanos — passam a ser disparadas por meio de redes sociais e aplicativos de comunicação. A onda de desinformação impulsionada pelo grupo chegou a criar versões falsificadas de livros didáticos e receber o apoio de congressistas fujimoristas como Nelly Cuadros e Juan Carlos Gonzales.

O sucesso do *Com Mis Hijas No Te Metas* em instrumentalizar o discurso, e com ele impactar o processo de construção dos interesses nacionais, indica a criação de uma identidade única (WENDT, 1992) do movimento que, pouco a pouco, ganha capacidade de barganha com o governo local. Por causa da pressão das mobilizações que ocorreram no país, no final de agosto, a Suprema Corte de Justiça do Peru anulou o enfoque à igualdade de gênero no currículo escolar de 2017 (PINA, 2017). Com isso, o governo peruano recolheu os novos exemplares de livros didáticos. As edições haviam sido distribuídas há pouco menos de seis meses em mais de 11 mil escolas públicas do país (PINA, 2017).

Bem-sucedido em sua investida, o movimento goza até hoje de influência transnacional. A hashtag *#ConMisHijosNoTeMetas*, promovida na época, se tornou símbolo de resistência religiosa nas redes sociais e costuma ressurgir periodicamente; quando as discussões do Escola Sem Partido ganharam tração no Brasil, líderes do movimento peruano mobilizaram suas forças a favor da iniciativa, promovendo-a mais uma vez em solidariedade. A criação de um grupo de interesse politicamente situado na extrema direita e autodenominado defensor da moral se encaixa perfeitamente dentro da narrativa proposta pela crescente onda conservadora latino-americana. Normalmente dotados de pouca capacidade de influência originalmente, parcelas da sociedade mesclam

desinformação e manipulação para desestabilizar as já fragilizadas democracias do Sul Global.

Considerações Finais

O movimento social *Com Mis Hijos No Te Metas* e sua atuação no processo de pleito do novo Currículo Nacional da Educação Básica do Ministério da Educação no caso peruano são um retrato perfeito do poder da desinformação no sistema democrático (MENESES, 2019). A manipulação do discurso e o uso de redes sociais para propagar representações nocivas ao projeto de reforma curricular obtiveram sucesso inquestionável, sendo responsáveis pela exclusão das cláusulas relativas à "ideologia de gênero" do projeto (PINA, 2017).

A clareza de que desinformação e democracia são conceitos opostos — enquanto um promove a exclusão de discursos, o outro depende dessa para sua plena existência — ajuda no estabelecimento de um nexos causal entre o papel do acesso restrito ao conhecimento e o controle de resultados políticos em democracias. Ao limitar o formato e o conteúdo das informações que atingiam o grande público, bombardeando redes sociais, ruas e noticiários com discursos ideológicos, o CMHNTM sufoca o pragmatismo político essencial para o bem-estar democrático.

Responsável por atender as demandas da população e suscetível à agência dos grupos de interesse inseridos na discussão, o governo peruano opta por excluir parte das medidas inéditas e transformadoras do novo currículo nacional. Escolhe-se, então, a aprovação de alguma política ao invés de nenhuma. Uma vez completa, a transformação dos interesses nacionais, pautada desde o início por ideais não representativos da população como um todo, se solidifica. A longo prazo, no caso peruano, o impacto do discurso se transforma em 11,04% de angariamento dos votos presidenciais em 2019 para o recém-

inaugurado partido conservado Cabildo Abierto (MOLINA-CAÑABATE; MAGALLÓN-ROSA, 2021).

Para além de uma simples disputa pelo elenco de prioridades na pauta estatal, a desinformação instrumentalizada pela onda conservadora (CASARÕES, 2019), aqui ilustrada a partir do caso peruano, modifica o fazer político e inaugura uma nova esfera, informal e instantânea, do espaço público. Políticas de Estado, até então inquestionáveis, passam por um processo de reestruturação frente à presença cada vez mais marcante de novos interesses nacionais, construídos por identidades religiosas. O atualmente incontrolável *Com Mis Hijos No Te Metas* não pode ser apontado como o causador da crise de pragmatismo nas democracias que a América Latina enfrenta atualmente, mas seu uso da desinformação e do moralismo para manipular agendas aponta, sem dúvidas, para uma série de tendências que perdurarão.

Referências

- ATHAYDES, A.; ÁLVAREZ-NOBELL, A.; SADI, G. Fake news y relaciones públicas en América Latina. **InMediaciones de la Comunicación**, v. 15, n. 1, p. 25-40, 2020.
- CASARÕES, G. Eleições, política externa e os desafios do novo governo brasileiro. **Pensamiento Propio**, 24, 2019, p. 231-274.
- CORRÊA, E. **ANTI - GENDER POLITICS IN LATIN AMERICA Summaries of Country Case Studies**. [S. l.: s. n.], [s. d.].
- EIU. Democracy Index 2018: Me too? Political Participation, Protest and Democracy. **The Economist Intelligence Unit**, [s. l.], p. 1–68, 2019.
- FERRER, G. **Las reformas curriculares de Perú, Colombia, Chile y Argentina: ¿Quién responde por los resultados?** [S. l.: s. n.], 2004.
- MENESES, D. Con Mis Hijos No Te Metas: un estudio de discurso y poder en un grupo de Facebook peruano opuesto a la «ideología de género». **Anthropologica**, [s. l.], v. 37, n. 42, p. 129–154, 2019. DOI: 10.18800/anthropologica.201901.006
- MIRANDA-NOVOA, M. Diferencia Entre La Perspectiva De Género Y La Ideología De Género. *Dikaion*, **Chin**, v. 21, n. 2, p. 337-356, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-89422012000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 set. 2021.
- MOLINA-CAÑABATE, J; MAGALLÓN-ROSA, R. Desinformación y fact-checking en las elecciones uruguayas de 2019. El caso de Verificado Uruguay. **Perspectivas de la comunicación**, v. 14, n. 1, p. 89-112, 2021.
- ONUF, N. *World of our Making*. Columbia: **University of South Carolina Press**, 1989.
- PINA, R. Do México ao Uruguai, campanha contra “ideologia de gênero” mobiliza conservadores. **Brasil de Fato**: 2017. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/11/29/do-mexico-ao-uruguai-campanha-contra-ideologia-de-genero-mobiliza-conservadores>. Acesso em: 17 set. 2021.
- ROUSSEAU, S. Antigender Activism in Peru and Its Impact on State Policy. **Politics and Gender**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 25–32, 2020. Disponível em: DOI: 10.1017/S1743923X20000070
- SERELLE, M.; SOARES, DE LIMA, R. As novas formas do falso: entretenimento, desinformação e política nas redes digitais. **Intexto**, [s. l.], n. 52, p. 94842, 2021. DOI: 10.19132/1807-8583202152.94842
- WENDT, A. Anarchy is what states make of it. **International Organization**, vol. 46, n. 2, 1992.